

Eça revisitado

Escola
Portuguesa
de
Macau
comemora
centenário
da
morte
do
autor
de
Os Maias

centrais



André Couto vence
Grande Prémio de Macau

página 18



Halloween

Dia das Bruxas

Uma festa só para
quem não tem medo

páginas 4 e 5

Editorial

Nos tempus que correm vemos chegar mais um número do nosso jornal. Estamos agora no terceiro ano de existência, desta feita com uma nova equipa na coordenação e com um novo grupo de jornalistas. Contámos com a preciosa colaboração de voluntários, dos mais variados níveis de ensino, sem os quais este número do T&M teria sido impossível. Foi com grande satisfação que vimos a maior participação de sempre por parte dos alunos do primeiro e segundo ciclos, contudo torna-se difícil, devido à relativa exiguidade do nosso jornal, colocar todos os textos que nos vão chegando às mãos; por tal facto pedimos desculpas.

No decurso deste primeiro período inúmeras foram as actividades em que vimos a E.P.M. envolvida, desde a celebração do dia das Bruxas, o dia de S. Martinho, as inúmeras exposições (Cesário Verde, o Canto da Sereia na literatura Portuguesa, Eça de Queirós...), a comemoração do centenário da morte de Eça, o Natal...enfim, aqueles momentos especiais que todos partilhamos e nos fazem sentir que pertencemos a esta grande casa.

Aproximam-se as férias e o Natal pelo que aproveitamos para desejar, a toda a comunidade escolar, votos de festas felizes e um próspero ano de 2001.

À nossa equipa redactorial, Ana Roque, Francisca Beja, João Guedes, Leila Manuel, Nádia Martins e Tânia Vanessa, e aos inúmeros colaboradores, deixamos um abraço especial e o nosso agradecimento por ajudarem a manter vivo o espírito do tEmPus&Modus.

Bem hajam!

As coordenadoras



Parte do corpo redactorial do T&M



Mensagem de Natal

O Natal é o tempo por excelência da família e da amizade, é também o tempo para uma reflexão sobre as realizações de mais um ano.

Nesta quadra, o nosso pensamento vai naturalmente, e em primeiro lugar, para os alunos da Escola Portuguesa a quem dirigimos uma palavra de saudação.

Cabe-vos aproveitar as capacidades de que são dotados, desenvolvê-las e fazê-las desabrochar, estudando, participando em projectos e tendo iniciativas. Os meios colocados à vossa disposição permitem-vos realizar os maiores voos e prepararem-se para o futuro – aproveitem-nos bem.

Aos Pais e Encarregados de Educação, queremos agradecer a confiança que depositaram na EPM, confiando-nos a educação dos seus filhos.

Todos os que trabalham na escola dão diariamente o seu melhor para que os vossos filhos tenham um ambiente acolhedor e estimulante, para que eles possam crescer física e intelectualmente, tornando-se jovens de corpo inteiro.

Aos professores e funcionários que trabalham na EPM vai o reconhecimento do bom trabalho realizado nos dois últimos anos.

O futuro e a felicidade dos nossos alunos passam também pelo vosso empenhamento e capacidade de criar oportunidades de aprendizagem, variadas e motivadoras. O sucesso é o maior motivador da aprendizagem.

Faço votos de que todos, alunos, pais e encarregados de educação, professores e funcionários da Escola Portuguesa, nesta quadra festiva, possam ter a companhia e o calor dos seus mais queridos e, no ano de 2001, possam concretizar alguns ou todos os seus sonhos...

Feliz Natal e Bom Ano para todos.

Maria Edith da Silva

APEP - Formar, educar e informar

Estamos neste projecto com o entusiasmo de quem acredita que os pais são fundamentais...

A nova Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos em língua veicular portuguesa (APEP), constituída pelo Dr. Fernando Gomes, na qualidade de presidente, e pela Dra. Maria de Lurdes Costa, vice-presidente, esteve à conversa com o T&M. Ficámos assim elucidados sobre os objectivos, projectos e opiniões da referida associação.

Como decorreu o acto eleitoral?

A forma com decorreram as eleições significou para nós uma grande vitória dos pais e encarregados de educação. As últimas eleições, tanto quanto sabemos não tiveram precedentes. As duas listas tinham projectos legítimos, válidos e louváveis, os objectivos não diferiam muito e centravam-se na aposta de dinamizar a comunidade escolar. As duas listas conseguiram isso, desde logo, porque houve uma grande afluência às urnas. Contamos com todos, mesmo com os que foram votar contra a lista B, para unir os vários operadores do sistema – pais, encarregados, professores, escola e alunos – na prossecução do objectivo que, decerto, é comum - lutar sempre por mais e melhores condições para o ensino e formação dos alunos.



O Presidente e a Vice-Presidente da APEP, juntos num projecto para dois anos

Quais são os objectivos da Associação a curto e longo prazo?

Não podemos falar propriamente em objectivos de longo prazo, pois o nosso horizonte temporal é, para já, de dois anos. No entanto, podemos apontar como o mais prolongado no tempo, o objectivo de consolidar o projecto de uma Escola de matriz Portuguesa na RAEM. Nessa medida, temos já uma reunião marcada com o delegado da Fundação Oriente em Macau para que tomemos parte activa na definição do projecto da Escola Portuguesa.

Sobre objectivos de curto prazo, podemos apontar a dinamização da população escolar e a aproximação dos pais e encarregados de educação à Escola. Os meios para conseguir isso, são vários e vamos dando conta deles à medida que se aproximam as iniciativas programadas. Para já, vai ter início o "Ciclo Profissões" cujo objectivo é, através de convidados, dar aos alunos, informações diversas sobre as características de vários ramos profissionais, sobre os quais, provavelmente, todos ouvem falar, mas não sabem muito bem em que consistem e qual o seu papel no equilíbrio social.

No âmbito da dinamização da população escolar, gostaríamos ainda de deixar um desafio aos alunos que é o de constituírem uma associação de estudantes. Os alunos são a "matéria prima" do sistema de ensino e, portanto, devem organizar-se, para a defesa dos seus interesses, sendo também um passo importante para a sua formação cívica e para a consciencialização da importância das estruturas associativas aos mais diversos níveis da organização social. Para além de que permitiria à APEP, o acesso à maior e mais fiel fonte de informação sobre as realidades escolares. Contamos, muito particularmente, com a colaboração dos alunos.

Qual é o sentir da Associação face à celebração dos feriados nacionais?

No pressuposto de que os feriados nacionais sejam significativos do ponto de vista da identidade dos portugueses, pois são símbolos da nossa cultura e da nossa história e, não coincidindo os feriados nacionais, na sua maioria, com feriados da RAEM, achamos que a EPM poderá ter um papel importante no reforço da nossa identidade. Nessa medida consideramos que a Escola pode desenvolver actividades relacionadas com essas datas, proporcionando dias diferentes dos da rotina normal, mas igualmente importantes para a formação cívica e identidade nacional dos alunos.

E quanto ao uso do uniforme?

Como em tudo, podemos apontar vantagens e desvantagens em relação a essa questão. As vantagens que poderemos apontar, prendem-se com uma não diferenciação social dos alunos, numa sociedade em que as diferenças existem, porque não há sociedade onde não existam e com o facto de a farda poder ser um factor de identificação da comunidade escolar, nomeadamente entre os próprios alunos, dentro e fora da escola com efeitos positivos, designadamente, ao nível da segurança. Seria mais fácil a um estranho entrar na Escola, se não usassem farda, por exemplo.

Como pretendem contactar com os sócios da APEP?

Através de um placard informativo no átrio da Escola, de um dia de atendimento fixo, às terças-feiras entre as 18:00h e as 19:00h, num gabinete da EPM cedido pela Direcção, sendo apenas necessário o aviso com algumas horas de antecedência. Está ainda equacionada a hipótese de uma página na net, vamos ver se é possível.

Os sócios podem ainda contactar-nos através do email a pep@hotmail.com e do telemóvel 6637711.

João Guedes e Sofia Pablo (T&M)

31 de Outubro - EPM celebra o Dia das Bruxas



call forth elfin fire out of the earth to consume the victims...and it did!

This was all done in one night, on the 31st October.

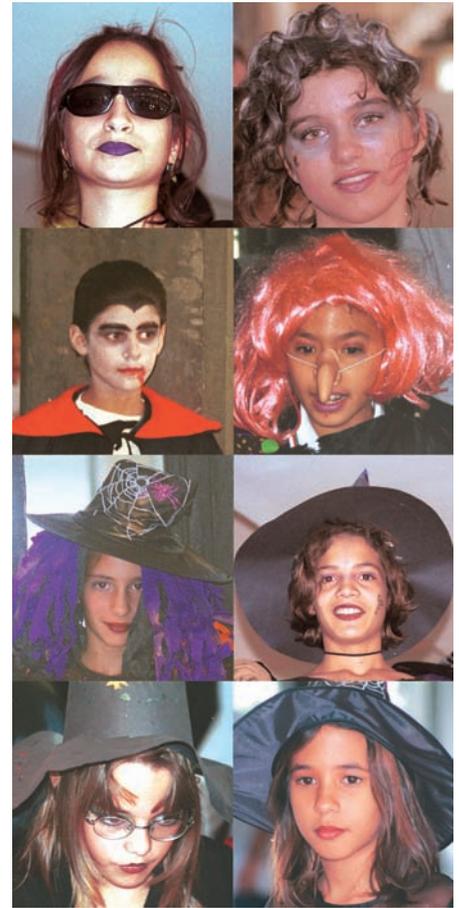
All the little kids going from door to door yelling “trick or treat” had it’s origin from the druids. It’s fun for the kids today – but in the times of the druids it was a night of horror.

On Halloween, the druids and their followers went from castle to castle and serf to serf playing trick or treat. The treat of the castle demanded by the druids would be a Princess or some woman for human sacrifice. If the treat pleased the druids, they would leave a jack o lantern with a lightened candle made of human fat to protect those inside from being killed by demons that night.

When some unfortunate couldn’t meet the demands of the druids then it was time for the trick. A hexagram was drawn on the front door. That night an evil spirit would kill someone in that home through fear.

The spellbinding beat of the druid music filled the night as the ceremony began. The man assaulted the victim and then brutally sacrificed her to the Prince of darkness.

Jill Castilho, 8^o C



With such beautiful faces who needs cheap plastic masks?

A Horror Night

Most people living in the British Isles were afraid of the druids. These were known as “men of oak”. They demanded human blood sacrifices. Male slaves or roman soldiers would be burned alive in cages over solid ground. The druids would

Choosing the best...



Trick or Treat

Halloween is celebrated in the U.S.A. and Britain. This year we went “Trick or Treating” too. Our party was held at the main hall of Escola Portuguesa de Macau and celebrated with an exhibition, Halloween games and a costume competition.

Many students displayed the most bizarre and frightening costumes. The members of the jury were students of the class 8th C. They organized the competition with the help of some teachers and the winners were Miguel Marques (1st place), Sónia Wong (2nd place) and a group of witches won the 3rd place.

There were prizes for the winners and everybody had great fun.

Adriano Jorge, 8^o C

Finalistas - Uma Festa para quem não tem medo...



Dos mais aos menos fantasiados

No dia 3 de Novembro realizou-se a primeira iniciativa da Comissão de Finalistas da Escola Portuguesa de Macau, a Festa de "Halloween", no Clube de Macau, Teatro D. Pedro V.

De início, o ambiente era mais calmo, com o "pessoal" mais novo a aproveitar a festa logo desde o começo. A partir das 11 horas, a animação foi outra. Chegavam os mais velhos, a música subia de tom e o espaço reservado à dança pulsava de ritmo. Muitos foram os fantasiados que assustavam ou deslumbravam. O mote estava lançado: convívio e diversão.

De referir a diversidade de "comes e bebes" e a decoração primorosa executada pela comissão ao longo de toda a tarde.

Bom trabalho Finalistas! Ficamos à espera da próxima.

Nádia e Leila (T&M)



Super Vaca (estará louca???)

Comissão de Finalistas

A comissão de Finalistas da EPM é constituída pelos alunos Mariana Póvoa (Presidente), Gonçalo Mousinho (Vice-presidente), Isabel Lúcio (Tesoureira), Rui Barata, Francisco Cabeleira, Cristele Costa, Vasco Almeida, Duarte Dias, Célia Bibi dos Santos, Eugénio Sousa e Paulo Gibelino.

Constituiu-se dando seguimento a uma tradição que vem de longe e que tem como finalidade a angariação de fundos para a realização de uma viagem nas férias da Páscoa.

A primeira iniciativa deste ano foi a organização de uma festa, subordinada ao tema "Halloween", festa esta que se revelou muito lucrativa, superando mesmo as expectativas quando, comparando com os anos anteriores, o investimento não foi muito grande.

A Comissão de Finalistas pretende ainda, ao longo deste ano lectivo, organizar campeonatos desportivos, realizar outras festas e, para o Natal, um jantar de gala. Essas iniciativas serão atempadamente divulgadas na escola.

Nem todos os alunos do 12º ano fazem parte da Comissão



O T&M em conversa com a Presidente e a Tesoureira da Comissão

de Finalistas, porém todos contribuem para a concretização dos objectivos a que a Comissão se propõe.

Nádia e Leila (T&M)

DOCAS por Patrícia Sousa



Nada como uma festa de Halloween... Tásse!!!



Yeah! Bora curtir!



Só os meus cotas! Sair à uma... Que stress!!!

S. Martinho

Concurso de Quadras alusivas ao S. Martinho

Comemorando o S. Martinho, um concurso de quadras foi muito bem-vindo! Todos se esforçaram mas, como sempre acontece nestas «coisas» de concursos, só três receberam os cheques-livro que constituíam os prémios. Ocorre-nos fazer um reparo. A adesão dos mais novos e o desinteresse dos alunos mais velhos. É que se vai perdendo o interesse por algumas das manifestações de cultura popular portuguesa e deveríamos todos trabalhar com imaginação e criatividade de modo a invertermos esta situação.

Aqui ficam as quadras vencedoras para que se confirme que afinal sempre existem pequenos poetas dentro de nós.



No nosso S. Martinho
Há sumos, biscoitos e coca-cola.
Até o meu vizinho
Queria vir à minha escola.

João Tiago, 3º B (1º lugar)

No dia de S. Martinho
As castanhas vou comprar,
Mas como sou pequenino,
O vinho não posso provar.

José Rodrigues, 6º A (1º lugar)



No dia de S. Martinho,
Fazemos grande fogueira.
Assamos nela as castanhas,
Depois vem a brincadeira...

Luís Silva, 4º C (2º lugar)

S. Martinho, S. Martinho,
Que estás agora a chegar,
Traz castanhas e vinho,
Vem para aqui festejar.

Marina Botelho, 6º C (2º lugar)



Ó meu rico S. Martinho
Que estás mesmo aí a chegar.
Vou vestir o meu fatinho
E ver as castanhas estalar.

Patrícia Chaves, 3º B (3º lugar)

Na festa de S. Martinho
À volta da fogueira
Os meninos fazem
Uma brincadeira.

Diogo Silva, 5º A (3º lugar)



A Escola e o Meio

Início de mais um ano do Gelmac

No dia 14 de Outubro iniciou-se mais um ano do Grupo de Escuteiros Lusófonos de Macau (Gelmac).

Felizmente o nosso grande objectivo de continuarmos a ser um grupo grande, dentro dos possíveis, tem sido atingido.

Todos os anos há escuteiros que regressam a Portugal, mas tem havido sempre novos escuteiros para esses lugares. Este ano não foi excepção, muitos regressaram, mas tem havido sempre novas aquisições. Em algumas secções existem já poucas vagas para novos elementos, o que é um bom sinal, pelo facto de nos encontrarmos numa



Grupo de Escuteiros reunido em Cheoc Van

terra onde a comunidade lusófona é uma minoria. Apenas a secção dos Caminheiros, a secção dos mais velhos, ficou por preencher, os poucos que existem estão “em serviço”, ou seja, a ajudar na chefia das outras secções.

No início do ano escutista todas as secções tentam dar um bom arranque, uma actividade que dê para o novo grupo (há sempre entradas novas) se conhecer.

Neste primeiro trimestre os nossos grandes projectos são uma campanha de angariação de fundos para três instituições: uma de pessoas idosas, uma instituição de deficientes e, por último, um orfanato. Decorrerão várias actividades nesse âmbito. Depois, também, um outro

projecto este que abrange, principalmente, as secções dos Exploradores e dos Pioneiros e os chefes, que será preparar a presença de escuteiros do nosso agrupamento num Jamboree Pan-Americano, que se irá realizar no Brasil, em Janeiro. Neste Jamboree irão participar escuteiros com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos com mais de um ano de experiência escutista. Já no Natal de há dois anos, o nosso agrupamento esteve representado por 24 pessoas, numa

actividade deste género mas com maiores proporções, o Jamboree Mundial (encontro de escuteiros de todo o mundo) que se realizou no Chile.

Esperamos que este ano seja um bom ano para nós, escuteiros, e esperamos que haja, todos os anos, pessoas que adiram a este agrupamento, para que ele continue a existir e a representar a comunidade lusófona em Macau.

Ana Sousa, 11º A

Diário de um acantonamento



O "Fogo de Conselho"

O "GELMAC", organizou, no fim-de-semana de 28 e 29 de Outubro, um acantonamento em Coloane. Para quem não sabe, acantonamento significa, de forma simplificada, acampar debaixo de um tecto.

Reunimo-nos no espaço Sintra, pelas 15:00 horas e, aos três sinais do apito do nosso chefe, pusemo-nos em formatura; eram três chefes e nós, cerca de vinte e cinco. Nas quatro equipas cada individuo tinha uma função: chefe da equipa, secretário, animador, cozinheiro, guarda material, tesoureiro e sub-chefe da equipa.

À chegada a Cheoc Van fomos para a modesta casinha onde iríamos acantonar; posso afirmar que ficámos bastante surpreendidos pois não estávamos à espera de uma casa tão confortável. Depois de instalados, recebemos instruções para procurar lenha e pedras para prepararmos o "fogo de conselho" que é uma actividade tipicamente escutista e que consiste em reunirmo-nos à volta da fogueira e apresentar um número (teatro, jogo...) ou fazer qualquer coisa engraçada que ajude a passar a noite animadamente. Fazer uma fogueira é um dos conhecimentos básicos que um escuteiro deve ter e geralmente aproveitamos essa ocasião para ensinarmos os noviços. O jantar foi cozinhado e ficou uma delícia... Quando estávamos a cozinhar apareceram outros escuteiros, aqueles que tinham ficado a estudar, e que, embora não pudessem passar a noite connosco, participaram no nosso serão.

Depois de estarmos com a barriga cheia fizemos uma única fogueira de raio muito superior às outras duas e iniciámos o nosso espectacular "fogo de conselho". Em seguida, após as várias actividades, o nosso chefe falou-nos do que é o espírito dos escuteiros e, a fechar a noite, fizemos o habitual salto da fogueira.

Domingo de madrugada, cerca das 04:00 horas, acordámos

de olhos vendados e mãos atadas. Posso dizer que fomos apanhados de surpresa. O nosso chefe mandou-nos calçar, de olhos vendados e mãos amarradas; não conseguimos atar os atacadores, motivo de algumas quedas... mandou-nos sair e ligou-nos, a todos, com uma corda, de forma a fazermos uma fila indiana; disse-nos então que se tratava de um jogo em que tínhamos de nos ajudar mutuamente, passando a informação, aos outros, de como era o caminho. Ninguém podia errar, pois uma informação incorrecta punha em risco todo o grupo. Andámos cerca de quinze minutos até à praia, muito devagar como se pisássemos ovos. O objectivo do jogo era entendermos que, por vezes, temos de depender de alguém para resolvermos uma situação e que devemos ajudar-nos mutuamente.

No fim do jogo regressámos a casa para dormir. Às oito horas foi a alvorada. Enquanto tomávamos o pequeno-almoço, um dos chefes, o Nelson, foi preparar o "raid", nos trilhos, que duraria cerca de uma hora e meia. Não posso dizer que tenha sido cansativo mas, talvez, para os mais novos, tenha sido bastante, já que não estão muito habituados a fazerem, logo de manhã, estas caminhadas. No fim do percurso chegámos ao parque das merendas onde aprendemos a representar o alfabeto por sinais feitos com bandeiras.

De regresso a "casa" fizemos duas fogueiras para prepararmos o almoço. Uma das equipas cozinhou feijoada que estava excelente, diga-se da passagem, pois foi provada por toda a secção. Depois da refeição houve um momento de relaxamento: jogámos ténis de mesa, cantámos e tocámos.

Por fim, arrumámos tudo e deixámos o espaço, como o nosso chefe nos tinha dito, melhor do que estava.

O regresso foi às três.

André Yee, 10º A



Momentos de descontração

A Escola e o Meio

Visita de Estudo à Igreja de S. Domingos



Alunos do 11º Ano em frente ao altar-mor

No dia 29 de Setembro de 2000, pelas 9:00 horas, as turmas B, C, D e E do décimo primeiro ano fizeram uma visita de estudo à igreja de São Domingos (situada no Leal Senado). Esta visita decorreu no âmbito do estudo do Barroco e, sendo esta igreja dessa época, pensou-se que poderia ajudar na compreensão da mentalidade barroca. As turmas foram acompanhadas por três professores: Dra. Madalena Meireles (professora de História da Arte), à qual o grupo agradece pela inteira disponibilidade, Dra. Teresa Sequeira e Dr. Vítor Roque (professores de português).

Toda a decoração da igreja está pensada ao pormenor de forma a criar um cenário para uma espécie de representação teatral que teria como objectivo impressionar e converter os fiéis. Essas “representações” eram feitas através da iluminação dos santos, do canto dos cônegos e dos dois coros, dos leigos a responder e do órgão; tudo isto era conjugado com os sermões do padre no púlpito (elevado de

forma a poder ser visto em toda a igreja). Em relação à escultura observámos traços característicos: os altares que mostram de modo dramático a vida dos santos; os olhos dos santos eram de vidro e representavam-nos como se estivessem a chorar; a imagem de Cristo que está colocado no altar esquerdo e que tem a marca do sangue no coração; as colunas torsas são feitas e decoradas com os símbolos do acto principal: a folha da vinha e a espiga. Estas (folha da vinha e espiga), representam a consubstanciação do pão e do vinho no corpo e sangue de Cristo. Os capitéis com volutas e com a folha de acanto, assim como a entrada feita pela porta da frente e não pelas laterais, são outras características da igreja visitada. A liturgia feita durante o acto da celebração era acompanhada de canto gregoriano.

O Barroco, arte de exageros e exuberâncias mostra a sua presença não só na arquitectura mas também na literatura, na música, enfim, na arte em geral.

Sofia Pablo (T&M)



Atentos à explicação da professora

*Que é o Amor? Estanho e vago sentimento...
Oferece horizontes aos sem rumo,
Nos mais descuidados veste aprumo,
Para os mais imbatíveis é tormento.*

*Acende um fogo que não vai com o vento,
Riachos nascem leves como o fumo,
Da vida é agreste e doce sumo,
Que aos seres humanos dá sustento.*

*É escondida pedra filosofal
Que, em velha retorta, cria tesouros
Após, em velhos livros, longo estudo.*

*Enfim, se ao mesmo tempo é bem e mal,
E ao poeta faz ganhar doces louros,
É um nada Amor que pode tudo.*

Ana Roque, 11º A

A
M
O
R



B
A
R
R
O
C
O

*Um engano claro e mui escuro,
um agradar a quem não merece,
um sofrer do tamanho do mundo,
uma bela rosa que apodrece.*

*Pensar que se ama uma princesa,
aperceber-se do erro com tristeza,
uma vaga quente no Inverno,
um andar num escuro de clareza.*

*É por fim um erro que cometemos
mais uma derrota que vencemos,
um complexo mundo virtual,*

*Um remédio que nos faz bem e mal,
é pensar que já muito sofremos,
e continuar sofrendo até morrermos.*

João Castro, 11º A

Programa de Aperfeiçoamento Linguístico (P.A.L. - 1999/2000)

Relato de uma experiência



Grupo participante no P.A.L. 1999/2000

Foi no dia 28 de Junho de 2000 que, pela primeira vez, fui a Portugal onde passei um mês e meio.

Ainda me lembro que no primeiro dia, quando lá chegámos, ficámos quase todos completamente cansados, por causa daquela viagem que demorou por volta de 16 horas e aquele percurso de comboio, para chegar a Coimbra, que demorou duas horas e tal. No dia seguinte, de manhã, quando acordei, pareceu-me, de repente, que estava num outro mundo; o tecto que eu via já não era aquele que eu olho todos os dias, a cama, em que eu estava deitado, já não era aquela em que eu dormia desde pequeno e logo senti que estava completamente perdido. Passaram dois segundos, despertei e lembrei-me que, afinal, já estava em Portugal. Fui, logo de imediato, abrir as persianas, inspirei o ar fresco que passava pela janela, e fiquei agradado com o sol brilhante e o clima agradável que me envolviam.

Durante alguns dias aproveitámos para conhecer bem as ruas de Coimbra, comprar o passe de autocarro e fazer as matrículas no curso de férias da Universidade de Coimbra.

Durante o mês que lá estive tive oportunidade de conhecer a bela paisagem e a vivência descontraída de Coimbra. É um lugar histórico e cheio de cultura, onde se encontram muitas igrejas, estátuas e monumentos. A vida caracteriza-se numa palavra - “calma”, porque os divertimentos são normalmente



Universidade de Coimbra

os seguintes: tomar café, conversar nas pastelarias, passear nos jardins, ir à biblioteca, etc. São, geralmente, actividades muito simples e vulgares e é, de facto, um lugar saudável para se relaxar.

Uma coisa que eu nunca vou esquecer na minha vida, é o tempo que passei no curso da Universidade. Através desse curso eu conheci muita gente que veio do estrangeiro, porque os colegas, que estudavam nesse curso, vieram doutros países. Por isso, eu, além de conhecer a cultura portuguesa, também conheci a cultura dos diferentes países. Foi muito interessante, porque as pessoas de diferentes raças se divertiam em conjunto e discutiam as suas ideologias e a sua cultura. Isto é muito útil para desenvolver as nossas mentalidades e compreender como se convive com outras pessoas.

Além disso, conhecemos muitos lugares em Coimbra, tais como: o Mosteiro de Santa Cruz, o jardim Botânico, a Quinta das Lágrimas, o Museu de Machado de Castro, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, o Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, a Sé Velha, a Sé Nova... E fora de Coimbra, fomos à Figueira da Foz, Aveiro, Leiria, Batalha, Alcobaça, etc.



Bairro Norton de Matos - Coimbra (local onde ficou alojado o grupo)

No dia 1 de Agosto, saímos de Coimbra e, nos 12 dias seguintes, fomos a Braga e a Lisboa. Foi um pouco cansativo pois tínhamos que acordar muito cedo e andar muito. Como o clima em Braga e em Lisboa era um pouco mais quente do que em Coimbra, tinha cada vez mais saudades de Macau e da comida chinesa. Apesar disso, gostei muito porque passeámos por muitos sítios de que já tinha ouvido falar, mas onde nunca tinha ido.

Em Viana do Castelo encontrei, por acaso, uma amiga que já tinha estudado em Macau. Foi uma grande coincidência!

Lisboa foi a última paragem da nossa viagem e também o lugar de Portugal que eu achei mais desenvolvido. Aí passeámos por muitos lugares famosos e fizemos muitas compras nos centros comerciais (Vasco de Gama e Colombo). No dia 11 regressámos a Macau.

Embora nem tudo tenha sido fácil, acho que a valeu a pena ir, porque esta viagem será sempre uma das recordações mais preciosas da minha vida.

Visões

Cesário Verde

“O pintor que nasceu poeta”
ou “O poeta do Olhar”

No mês de Novembro, tomando como base o programa de Português, juntaram-se as turmas do 12º ano (índole científica) e, com as respectivas professoras, montaram uma exposição sobre Cesário Verde.

Tivemos a colaboração principalmente da turma de artes (12º C) que teve como

tarefa pintar em cada *placard* os três grandes temas da obra de Cesário: a Humilhação que está relacionada com a mulher, a Cidade e o Campo. As restantes turmas tiveram a oportunidade de afixar os seus textos em poesia ou prosa, os quais continham, obrigatoriamente, uma frase (a verde) do poema “Num Bairro Moderno” – “Quando a palavra do escritor se torna a escrita do Leitor”.

Quéli Costa, 12º A



Exposição alusiva à poesia realista de Cesário Verde



O Canto da Sereia, em exposição na E.P.M.

A exposição “O Canto da Sereia: amor e sedução na literatura portuguesa” esteve exposta no átrio da Escola Portuguesa de Macau, de 8 a 20 de Novembro. Veio de Portugal, da Escola Secundária Eça de Queirós, à responsabilidade do I.P.O.R. A exposição resulta da junção de vários textos literários decorrentes dos temas do programa de português do ensino secundário, dando mais ênfase

à temática amor/sedução, relacionando-a com o imaginário marinho.

As referências literárias dizem respeito a autores como Eça de Queirós, Luís Vaz de Camões, Damião de Góis, Padre António Vieira, António Nobre, Sá de Miranda, Almeida Garrett, Júlio Dinis, Gil Vicente, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Eugénio de Andrade e Manuel Alegre.

Francisca Beja (T&M)

Ficção

Eravam nove da noite, quando dei por mim a olhar para as estrelas na praia de Hác-Sá. O céu estava limpo e uma pequena brisa passava entre os meus cabelos.

Não sabia porquê, mas sorria para cada estrela, fazia-lhe confidências, desabafava sobre coisas que nem sempre me diziam respeito, revelava-lhe pensamentos. Nada disto fazia muito sentido. Estar assim a falar para o céu... e porquê para o céu? Curioso é que parecia que alguém ou alguma coisa me estava a ouvir com atenção.

De súbito, ouvi um barulho vindo da água e julguei ver um peixe batendo a sua cauda na superfície. Aproximei-me para ver o que era, mas nada vi. Recuei e sentei-me na areia. De novo, o mesmo som vindo da água. Desta vez, pude ver uma mulher com longos cabelos cor de púrpura que nadava elegantemente. Como teria entrado na

água sem eu ter dado por isso? E cantava... cantava numa língua estranha, nem sei se seria alguma língua humana. O som do seu canto lembrava o barulho do vento a trespassar o mar. Fixou, de repente, os seus olhos em mim. Calou-se e, vagarosamente, saiu da água na minha direcção. Os longos cabelos lhe tapavam o corpo esbelto que reflectia com a luz da lua. Ela falou comigo sem mexer os lábios e deixou-me maravilhado. Nunca vira tal coisa, nem ser tão perfeito como aquele. Disse-me quem era, donde vinha e o que vinha fazer àquele local.

Chamava-se Tarayan, vinha do fundo do mar e estava em Hác-Sá para salvar um golfinho que andava perdido nas águas daquela praia.

Perguntei-lhe se ela era um ser humano e ela respondeu-me que sim, apenas numa fase mais evoluída. Disse-me ainda que um dia seríamos

tal como ela, mas que teríamos de esperar mais algum tempo. Sentámo-nos na areia e falámos sobre diversos assuntos. Depois, pedi-lhe, então, que cantasse de novo na sua língua e eu cantei-lhe na minha. Conversámos até ao amanhecer.

Quando o sol, finalmente, se levantou por completo, avistámos o golfinho perdido. Nadava devagar e de longe podia-se mesmo ouvir os gemidos de um animal pequeno que chorava pela mãe. Tarayan despediu-se de mim e mergulhou. Rapidamente, se aproximou do golfinho e ambos desapareceram no infinito do mar.

Ainda hoje me sento na praia de Hác-Sá a contemplar as estrelas e, mais recentemente, o mar infinito. O céu ainda me parece que ouve e responde, mas o mar nunca mais me trouxe aquela visão: Tarayan.

António Conceição, 10º B

Projectos para o meu futuro

Que queres ser quando fores grande? Sempre aquela pergunta chata que nos fazem a toda a hora. Eu, felizmente, sempre tive uma resposta – “Quero ser piloto”. Toda a gente achava graça de eu querer seguir a carreira do meu pai, mas hoje em dia estou cada vez mais convicto de que o meu futuro passa pelos aviões. A vida de piloto é uma vida incerta, tenho consciência desse problema, não direi perigosa, mas de grande responsabilidade e tenho esperança de que o sonho do puto Joãozinho se torne o futuro do João.

Isso tudo será possível depois de passar o “inferno” do 12º ano que penso ultrapassar o mais rápido e melhor possível.

Por enquanto tento pensar num futuro mais próximo... Acabar esta composição.

João Ribeiro, 12º A

Sonhar é fácil...

Os meus projectos para o futuro são fortes, nítidos e bem determinados. Já os fiz antes de acabar o 9º ano, visto que tive de escolher uma área que me sirva e de que gosto, para o 10º ano. A partir daí, já não tenho mais dúvidas nos projectos que faço, pois decidi escolher a Área das Ciências (a área que tem mais saídas), mas principalmente, porque gostava de ser médica. Para tal, tenho de lutar bastante neste ano para que possa tirar boas médias, o que me permita a entrada na Universidade, especialmente a de Coimbra.

Decidi continuar o meu estudo superior de Medicina em Portugal, e não em Inglaterra ou no Canadá, como os meus primos porque, além de lá ter família, gosto de Portugal. A decisão não foi fácil, em princípio os meus tios não concordaram, uma vez que o curso em Portugal só me

permite a obtenção do diploma a nível nacional, enquanto os que acabam em Inglaterra podem tirar o diploma a nível internacional.

Perante tal situação, fui obrigada a encontrar uma solução: após o curso, vou ter de ir a Inglaterra concorrer a um diploma internacional através da realização de um exame. Só desta maneira é que resolvi o problema acabando os meus tios por concordarem comigo.

De referir ainda que a decisão que tomei foi sempre apoiada pela minha fabulosa mãe, pois sem ela nenhum projecto seria feito e nenhum futuro eu teria.

Elisa Pereira, 12º B

Primeiro que tudo queria mesmo acabar o meu 12º ano e a seguir ainda estou indecisa em escolher o que vou fazer da minha vida. Ou continuo a estudar em Macau ou vou para Portugal. Eu gostaria de ir para Portugal e aí tirar o curso de enfermagem. Poderia, assim, conhecer muito melhor, e conviver com pessoas diferentes, partilhar culturas e aprender a ser autónoma.

Depois de tirar o curso, queria ir para Pequim, estudar uns anos, para poder voltar para Macau e trabalhar, porque agora, sem o Mandarim, não conseguimos sobreviver no Território.

Por fim, queria trabalhar num hospital, em que pudesse apoiar aqueles que precisam de ajuda; se pudesse queria ajudar as crianças, porque, por um lado as adoro e, por outro, elas irão ser os "Donos do Futuro!"

Graciete Carvalho, 12º B

en français



Dans l'avenir, je vais être analyste-programmeur. J'ai choisi ce métier, parce que je pense que c'est un métier de l'avenir et aussi parce que j'aime les ordinateurs. Je pense aussi qu'il y a beaucoup de débouchés dans ce métier et que je n'aurai pas de difficultés à trouver un emploi.

Mes parents sont d'accord, parce qu'ils ont dit qu'ils vont accepter ce que je veux, indépendamment du métier que je vais choisir. J'aurai des problèmes, parce que, pour ce métier, j'aurai besoin d'apprendre les maths et la physique, les matières que je n'aime pas beaucoup.

Mais je pense que je vais faire un bon choix et que je serai très heureux dans mon futur métier.

Tiago Caldeira, 9º B



Ce qui me plaît le plus c'est la communication avec les autres personnes. J'aime écouter leurs problèmes, leurs dégoûts, leurs pensées, leurs rêves, leurs allégresses, etc.

Je voudrais être psychologue parce que je peux faire les choses que j'aime. Voici l'avantage le plus important. L'autre c'est l'aide que je vais donner à beaucoup de personnes. Je pense qu'il y a deux inconvénients: J'ai entendu dire qu'il n'y a pas beaucoup d'emploi au Portugal, pour la psychologie, et, deuxièmement ce sont les jours de malheur où je devrai résoudre mes problèmes et je n'aurai pas de disposition pour écouter les problèmes des autres personnes.

Les influences que j'ai reçues sont venues des films et de ma psychologue. Mes parents disent que je pourrais être une bonne avocate, mais ils approuvent mon choix.

NiX, 12º Ano



Je voudrais être hôtesse de l'air. Je pourrais voyager beaucoup, connaître de nouveaux pays et de nouvelles cultures, mais c'est très fatigant.

Pour cela, je voudrais étudier beaucoup de langues pour communiquer avec les passagers.

Le seul problème c'est que je devrai porter l'uniforme. Je déteste des uniformes.

Mes parents pensent que le futur c'est l'informatique. Toutes les entreprises travaillent avec des ordinateurs.

J'aime aussi l'informatique et l'internet, mais je dois étudier beaucoup et avoir de bonnes notes.

Je pense que c'est difficile de choisir une profession parce qu'on ne sait pas encore comment sera le futur.

Susana Flores, 9º A

Comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós



Eça de Queirós, do catálogo da exposição “Eça de Queirós, Marcos biográficos e literários”, 1945-1900, Instituto Camões, 2000

Uma noite, junto da mesa onde escrevia o Severo, vi uma figura muito magra, muito esguia, muito encurvada, de pescoço muito alto, cabeça pequena e aguda que se me mostrava inteiramente desenhada a preto intenso e amarelo desmaiado. Cobria-a uma sobrecasaca preta abotoada até à barba, uma gravata alta e preta, umas calças pretas. Tinha as faces lívidas e magríssimas, o cabelo corredio muito preto, do qual se destacava uma madeixa triangular, ondulante, na testa pálida que parecia estreita, sobre olhos cobertos por lunetas fumadas, de aros muito grossos e muito negros. (...) As mãos longas, de dedos finíssimos e cor de marfim velho, na extremidade de dois magros e longíssimos braços, faziam gestos desusados com uma badine muito delgada. (...)

Era o Eça de Queiroz.

in Prefácio de *Prosas Bárbaras*

Obrigado Sr. Eça

De 20 a 27 de Novembro, a E.P.M. associou-se às celebrações mundiais por ocasião do Centenário da morte de Eça de Queirós, em Paris. Apresentando um programa diversificado, a escola promoveu uma feira do livro nos dias 22, 23 e 24, com descontos especiais, em colaboração com a Livraria Portuguesa e a Livraria São Paulo. Esteve ainda patente, no átrio, uma exposição de trabalhos dos alunos alusivos ao escritor, bem como uma mostra intitulada “Eça de Queirós – 1845/1900”, organizada pelo Instituto Camões e gentilmente cedida à escola pelo Instituto Português do Oriente.

Ao longo de toda a semana foi exibido o filme “O primo Basílio”, no auditório da escola, com a finalidade de dar a conhecer aos alunos um pouco da cor da época, nesse Portugal de fim de século.

A terminar a semana, no dia 24, um grupo de alunos do Ensino Secundário – Nuno Bandeira, Diogo Martins, Diogo Marecos, David Mesquita e Cláudia Brandão – vestiram a pele dos amigos mais íntimos de Eça (Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Jaime Batalha Reis) e numa informal conversa evocaram o seu companheiro de escola e de luta na introdução do movimento realista em Portugal.

A concluir esta breve dramatização, a professora Alexandra Domingues proferiu uma comunicação alusiva à obra mais representativa do Realismo, *Os Maias*, tendo em linha de conta que o público-alvo desta iniciativa foram os alunos do 11º ano.

Foi, sem dúvida, uma semana diferente em que se pretendeu homenagear o escritor.

“Obrigado, Sr. Eça!”.



Comemorações do centenário da morte de Eça de Queirós

Eça, o monóculo irónico

Muito se tem falado sobre Eça de Queirós, o Escritor e o Homem, neste ano em que se comemora o centenário da sua morte. Um pouco por todo o mundo, de Portugal ao Brasil, de França à Tailândia e a Pequim, a figura genial das letras portuguesas que foi Eça de Queirós tem sido alvo de várias homenagens em que os comentários e as discussões mais ou menos acalorados mostram bem o interesse que ainda hoje a sua figura e a sua prosa conseguem fazer despertar. (...) Ficámos a saber que foi jornalista e que este facto contribuiu por a atenuação da um certo idealismo romântico presente nos seus primeiros textos, e que seguiu a carreira consular que lhe proporcionou o contactos com outros povos, outras culturas, línguas e influências literárias que lhe moldaram o gosto e a escrita. Mas talvez muitos ainda não saibam que o cônsul português em Havana se viu obrigado a interceder a favor dos Direitos de muitos chineses que partiam de Macau ou de Hong Kong e que aportavam nas Antilhas Espanholas à Procura de melhores condições de vida, mas que acabavam escravos às mãos se fazendeiros menos escrupulosos.

Sabemos, sem qualquer dúvida, que ele e a Geração a que pertencia contribuíram para a introdução do movimento realista e iniciaram uma verdadeira revolução de mentalidades dada a conhecer nas famosas Conferências Democráticas do Casino Lisbonense. (...) Aprendemos,



A professora Alexandra Domingues proferindo uma comunicação sobre Eça

ainda, a citar de cor as suas obras mais significativas. (...) A prosa queirosiana oferece-nos um filão inesgotável de intrigas, de cenários, de tipos sociais que apenas têm, segundo o autor, a intenção de nos revelarem a nosso próprios olhos a nossa condição, aquilo que verdadeiramente somos ou não.

É por tudo isto, é por toda esta extraordinária herança de que nós todos nos podemos orgulhar de possuir que, no mínimo, não podemos deixar de estranhar que José Maria Eça de Queirós tenha dito um dia “Eu não tenho biografia”. Ninguém pode saber ao certo as razões que levaram o escritor a proferir estas palavras. Talvez porque, no fundo, nunca esqueceu a sua infância de menino triste da Póvoa do Varzim talvez, quem sabe, porque estava mais preocupado em fazer o retrato / a biografia do país que tanto ironizava mas que tanto amou.

Como escritor, a sua genialidade reside, sobretudo, nas excelentes faculdades de observação que transpõe nas descrições que faz de um país em crise. As armas utilizadas não podiam ser mais contundentes nem ter um sabor mais nacional - a ironia - a santa ironia - como inclusive chegou a aconselhar ao amigo de sempre, Ramalho Ortigão: “Não se descuide de ser alegre: só a alegria dá alma e luz à ironia - à Santa Ironia - que sem ela não é mais que uma amargura vazia”... É e assim que Eça e a ironia, fina, elegante, inteligente, Eça e os tipos sociais que lhe serviram de apoio para retratar uma nação e um povo inteiros são indissociáveis. (...)

Continuemos, pois, à descoberta de Eça!

(Excerto da comunicação apresentada pela prof. Alexandra Domingues, por ocasião das celebrações do centenário da morte do escritor)

“Eça visto pelos amigos”



Momento descontraído após os ensaios da dramatização

Muito ficou por dizer sobre o meu amigo Eça de Queirós. A sua visão da sociedade portuguesa, parada no tempo, com uma burguesia endinheirada mas inculta. O humor cáustico, servido por uma linguagem que chocou homens como Camilo Castelo Branco, deixou-nos páginas que continuam actuais.

Muitos dos seus contemporâneos o reconheceram. Quando os seus restos mortais chegaram a Lisboa naquele mês de Setembro de 1900, tiveram a recepção merecida. Um longo cortejo acompanhou Eça até ao cemitério do Alto de São João.

Na imaginação de todos nós, atrás da carruagem seguiam os seus heróis: o padre Amaro, Luísa e o primo Basílio, o conselheiro Acácio, Maria Eduarda e Carlos da Maia, Dâmaso e o homem perfeito que Eça criou - Fradique Mendes

Eça de Queirós morreu há cem anos. As suas personagens, graças ao seu génio, continuam vivas!

(excerto da dramatização apresentada no dia 24 de Novembro, no auditório da EPM)

Histórias de palmo e meio

Implantação da República Portuguesa

No dia 5 de Outubro comemora-se a data da Implantação da República Portuguesa. Isso acontece porque o povo português quis ter uma República em vez da Monarquia. Na escola, no dia 5 de Outubro, pintámos bandeiras, pusemos-lhes uns pauzinhos e cantámos o Hino Nacional. O nosso Hino explica uma parte da história de Portugal e a bandeira também. Os significados da bandeira são:

A parte verde representa os campos verdes e a esperança;

A parte vermelha, o sangue dos nossos heróis;

A parte amarela a esfera armilar.

Depois os sete castelos que D. Afonso III conquistou aos mouros, e as cinco quinas azuis, as 5 chagas de Cristo.



Joana Matias, 4º B

A minha Pátria

Nasci numa linda e pequena cidade chamada Macau. Macau foi uma cidade administrada por Portugal durante quatrocentos anos, só no ano passado, em vinte de Dezembro de 1999, passou a ser administrada pela China.

Sou Macaense de origem Portuguesa, Os meus pais são de nacionalidade Portuguesa.

Portugal é a minha Pátria. Por isso, continuo a estudar o Português na Escola Portuguesa e Macau.

Amo muito a minha escola e espero que ela continue em Macau por muitos e muitos anos...

Desejo continuar os meus estudos superiores em Portugal.

Viva Portugal!

Viva a minha Pátria!



Carlinda Fátima Francisco, 4º C

A minha escola

A minha escola é grande e bonita. As salas de aula são grandes e limpas. A minha sala de aula este ano é maior do que a do ano passado, porque tem uma dispensa e dois lavatórios. Na minha sala somos 23 alunos e a sala está toda cheia de desenhos na parede feitos por nós. Na nossa escola há muitas salas de aula. A nossa escola tem: uma



cantina com muita comida, um ginásio muito grande, uma biblioteca com muitos livros e um pátio com uma parte para jogar futebol, basquetebol e voleibol. Na minha escola há actividades de Inglês, Ténis, Mandarim, Aprender Brincando, etc. A minha escola tem muitos professores e tem muitas empregadas.

Eu gosto muito da minha escola.

Ana Isabel Duarte, 3º A

Histórias de palmo e meio

Ah! Que sorte a minha! Quando fui à casa dos meus tetravós procurar relíquias com a minha mãe, encontrei um pergaminho onde havia uns símbolos muito esquisitos.

Então fui ter com a minha mãe:

- Mãe, o que é isto?

- Não sei, filha - respondeu-me - Mas vêis isso melhor em casa. Agora vamos embora.

Quando cheguei a casa, fui ter com a minha avó:

- Avó! Avó! - exclamei - Podia dizer-me o que acha disto?

- Claro, minha netinha! Olha, este pássaro, para começar, parece um galo...

- Oh! Obrigado! Obrigado!

Tinha-me lembrado que tinha um cata-vento no telhado... Oh! Eu não acreditava no que via!

O cata-vento do meu telhado era... um galo!

Depois, voltei a olhar o pergaminho e... reparei no número romano III. Três... três... três... achei! A minha casa tem três andares.

Fui logo ao terceiro andar e... achei um velho baú. Abri-o e... Encontrei um verdadeiro tesouro! A coleção de livros de B.D. que a minha avó falava tanto! Então comecei a lê-los...

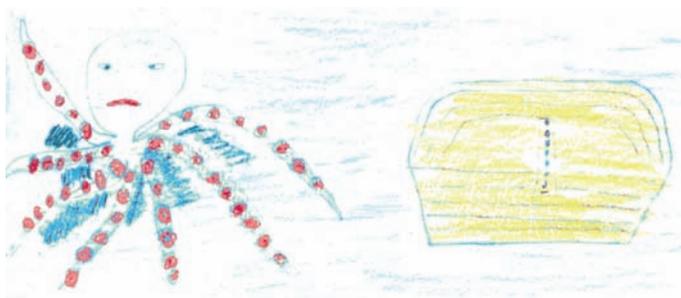


Mariana Fonseca, 4º B

Em busca de tesouros escondidos

Era uma noite muito escura e eu tinha que ir para a cama, mas antes disso, fui tomar banho com os meus brinquedos tesouros. Pus água bem quente na banheira para relaxar. E comecei a imaginar que era uma especialista em encontrar tesouros debaixo do mar. De manhã, quando eu ia ter o jornal, vi que um navio que transportava o tesouro do príncipe, se afundou. Resolvi ir para o fundo do mar para encontrar o tesouro do príncipe. Fui falar com ele para organizar tudo. Ele concordou com o negócio. Fui alugar um navio, um fato apropriado e umas armas para o caso de aparecerem polvos, tubarões, moreias, baleias e outros animais ferozes do mar. Fui para o mar de navio com um ajudante. Desci do navio. De repente, encontrei um navio abandonado, talvez fosse o navio do príncipe que transportava o tesouro. Entrei e vi o tesouro. Mas o tesouro estava muito bem guardado por um polvo gigante e eu ataquei-o com aquela arma especial. Levei o tesouro e o príncipe agradeceu-me.

Rita Soares, 4º B



Um dia o Pedro, o João, a Paula e a Marta decidiram ir para a praia com o pai do Pedro.

Quando chegaram lá brincaram à bola e o pai adormeceu.

Depois o João descobriu uma gruta e eles entraram lá dentro. Eles andaram, andaram e chegaram a uma porta. Na porta estava escrito assim: Qual é a resposta de $341 + 747 \times 2 - 562$?

E eles fizeram a conta e deu 1614. Eles disseram a resposta em voz alta. De repente, a porta abriu-se e os meninos entraram. Mas antes de entrar viram que havia alguns rebuçados e comeram e então depois entraram. Eles viram muitos peixes e baleias e pensaram que estavam dentro do mar, e era verdade. Nadaram, nadaram e viram um castelo e entraram. Mas lá dentro estava muito escuro.

De repente, acendeu-se a luz e saiu um príncipe que explicou tudo. É que antigamente havia ali uma arca e um monstro e levou-a para uma casa que tinha 10 andares e cada andar tinha uma pergunta. E eles foram subindo e cada pergunta era muito fácil para eles responderem porque todas as perguntas eram de matemática.

Quando chegaram ao 11º andar viram a arca e levaram-na para o castelo. Eles abriram a arca e uma estrela saiu da arca e desapareceu e o príncipe disse:

- Chegou a felicidade!

E eles voltaram para a praia e o pai perguntou:

-Porque estão molhados?

E eles explicaram tudo.

Sénio Souza, 4º B

Desporto

Fórmula 3



Final feliz

Motores a acelerarem, corações palpitando, pessoas ansiosas, anunciam a 47ª sessão do Grande Prémio de Macau que decorreu nos dias 18 e 19 de Novembro.

Estiveram presentes de várias marcas, das quais a mais utilizada foi a Dalara, isto nos chassis, embora nos motores fosse a Honda e a Opel.

Antes da corrida de Fórmula 3 verificámos que as expectativas em relação vencedores não apontavam para o corredor de Macau, mas sim para os corredores Narai Karthikeyan e Takuna Sato que faziam parte da mesma equipa. Em relação ao André Couto, era esperado que ficasse entre os dez melhores. Nesta edição

“Antes de ganhar tinha o sonho de participar...”



Na Biblioteca, André cativa a assistência

No passado dia 17 de Novembro, pelas 12:00, numa iniciativa do Clube de Jornalismo, teve lugar, na biblioteca da E.P.M., um encontro com André Couto que todos conhecem e que dispensa apresentações.

destacou-se principalmente a vitória deste corredor que, ao fim de seis anos, consegue atingir o seu maior sonho “...Era um sonho que tinha desde pequeno, que eu achava que nunca ia acontecer, comecei a correr e hoje ganhei. É um sentimento de alegria muito forte”. Devido aos acidentes de Karthikeyan e Sato o piloto macaense teve melhores

hipóteses de ganhar a liderança e mantê-la até ao fim, tornando-se assim o campeão de Macau.

De lamentar a terrível tragédia que envolveu três peões, atropelados por um carro da corrida da Guia, que inexplicavelmente saiu disparado da recta do Hotel Lisboa parando só na rotunda do mesmo, causando a morte a um deles.



Pai e filho, a cumplicidade da vitória

Vanessa Rodrigues (T&M)

Simples e desprezioso, começou por deixar a assistência à vontade – “podem tratar-me por tu...”. Interpelado por inúmeros elementos da assistência começou por dizer que Macau é a sua terra, “quando penso em casa, penso em Macau”, razão pela qual sente sempre imenso prazer quando corre no Território. Também é um facto que aqui sente muito mais pressão do que em qualquer outro lugar... toda a gente o conhece, pessoalmente ou de vista, e André sente que tem de dar o seu melhor.

A sua experiência com os motores iniciou-se nos karts, quando um amigo, que tinha um destes carros, o deixou “dar uma voltinha” na então pequena pista da Taipa. Depois havia o

Vitória segura

É verdade, após 6 anos de ter começado a correr no GP de F3 em Macau, André Couto finalmente conseguiu o título que lhe tem escapado todos os anos.

Depois de partir da 6ª posição na 1ª manga, o piloto macaense liderou grande parte da corrida, perdendo apenas o 1º lugar na última volta, o que andara a evitar a prova inteira.

Partindo então da 2ª posição na 2ª manga, André conseguiu logo na partida recuperar a 1ª posição. A partir daí cada vez que os dois pilotos passavam o Mandarin a tensão subia e voltava a baixar depois da curva do Hotel Lisboa com o piloto macaense ainda em 1º lugar. Este evento sucedeu 12 vezes até haver, na curva para a recta da meta, um violento acidente o que obrigou à entrada do “safety car”. Uma vitória um tanto frustrada mas, nas palavras do piloto, “ganhar é ganhar” e André finalmente subiu ao pódio na sua terra (embora não tenha conseguido abrir o champanhe).

Na minha opinião o condutor do “safety car” devia ter estado presente no pódio e ter recebido um prémio de compensação... sempre é uma motivação para se inscrever para o ano.

Nuno Bandeira

ambiente do Grande Prémio que André começou a viver muito cedo.

No início, os pais não aceitaram facilmente a sua escolha nem tão pouco pareciam levá-lo muito a sério quando começou a correr nos karts.

Já piloto de Fórmula 3, André tem passado por inúmeras equipas e espera agora dar o salto para a Fórmula 1. Contudo, segundo nos disse, na F1 é deveras importante a nacionalidade do piloto, bem como as exigências do mercado.

Quanto ao Grande Prémio de Macau, diz ele que o seu maior medo é bater pois assim compromete o treino seguinte. A corrida da Guia, com 6 km e todo em cidade, é difícil e obriga os pilotos a andarem no limite, sem relva nem correctores, sabendo que o mínimo

Desporto

descuido pode comprometer toda a prova.

Depois há que contar com o factor sorte, esperar que nenhum carro venha contra o nosso e que ninguém bata à nossa frente...

Quando lhe pedimos que deixasse uma mensagem ao T&M, André não hesitou: persigam sempre os vossos sonhos, quem

sabe se tornam realidade?

Como o sonho de um jovem corredor, que um dia sonhou participar e... acabou ganhando o 47º Grande Prémio de Macau. Parabéns, André, e que o futuro te traga uma carreira inesquecível.

T&M



Uma assistência muito participativa

Voleibol

Somando vitórias

No passado dia 27 de Outubro teve lugar, no pavilhão da Escola Técnico-Profissional Luso Chinesa (onde decorrem todos os jogos do campeonato escolar de Voleibol), um jogo de voleibol entre



A equipa da E.P.M. com a treinadora

a equipa da E.P.M. (escalão A), constituída por alunas dos 12 aos 17 anos, treinada pela professora Maria José Vaz, e a equipa feminina da escola Mateus Ricci, no âmbito do Desporto Escolar.

Foi um jogo disputado e agradável, em que o nervosismo reinou desde o primeiro minuto até ao último.

Felizmente a nossa equipa saiu vitoriosa. Segundo a capitã da mesma, Cláudia Gomes, o jogo foi bastante difícil, mas as três semanas de treinos intensos foram suficientes para conseguirem manter a vantagem.

Posteriormente, no dia 13 de Novembro, a equipa jogou contra as alunas da Escola Técnico-Profissional Luso Chinesa, vencendo com relativa facilidade por 3 a 0, o que lhes garantiu o apuramento à fase final que se disputará no dia 14 de Dezembro.

A equipa da E.P.M. ambiciona ganhar a medalha de ouro e representar Macau no campeonato que irá decorrer em Hong Kong. Para isso, terá que dar o seu melhor.

O T&M deseja-lhe muita sorte e que joguem sempre com o melhor espírito desportivo.

Ana Roque e Francisca Beja (T&M)

Kart

Um campeão de Macau

Fernando Lúcio, aluno da E.P.M., tem dezoito anos e iniciou-se no desporto automóvel aos dez. Ia várias vezes assistir às corridas de karting e começou a interessar-se por aquele ambiente de competição.

Comprou o primeiro kart aos dez anos apenas por divertimento e, na altura, não tinha grandes objectivos. No entanto, o entusiasmo foi crescendo nos dois anos seguintes e comprou um kart para competição.

A partir daí, foi sempre subindo de escalão, até chegar à intercontinental A, que é o escalão máximo. Em 1999, conseguiu finalmente ser campeão de Macau.

Este ano não está a competir nos karts, pois já atingiu o máximo que era possível no território. No entanto, tem o objectivo de agarrar a primeira oportunidade que tiver em qualquer modalidade do desporto automóvel e espera ir até onde puder. Um dos sonhos do Fernando Lúcio é correr em Macau na Fórmula 3, já que foi cá que começou a sua carreira. Uma das dificuldades que um piloto do desporto automóvel enfrenta é a falta de apoios financeiros, pois tudo envolve custos elevados.

O que mais o atrai no automobilismo é a vertigem da velocidade e a competição que o desporto envolve: o tentar dar



Fernando Lúcio, um piloto promissor

o máximo com o objectivo de chegar à meta em primeiro lugar.

O risco que este desporto envolve não o assusta. No entanto, já teve grandes acidentes que, felizmente, não tiveram consequências graves.

A sua carreira ainda está no início, mas com empenho e a ajuda da sorte, que é também necessária, quem sabe se, um dia, o veremos no pódium do Grande Prémio de Macau...

Ana Roque (T&M)

Breves

Eleição do Representante

A eleição dos representantes dos delegados de turma que terão assento no Conselho Pedagógico da E.P.M. (Escola Portuguesa de Macau) decorreu no dia 25 de Outubro, pelas 9:50 da manhã.

Compareceram ao acto eleitoral os delegados representantes das turmas do



Gonçalo Mousinho e António Conceição (Kico)

ensino secundário.

A eleição decorreu em duas voltas, já que na primeira os delegados José Pedro do 10º A, António Conceição do 10º B e Gonçalo Mouzinho do 12º A obtiveram o mesmo número de votos: dois; enquanto que os restantes apenas um.

Na segunda volta, acabou por ser eleito Gonçalo Mouzinho, como primeiro representante, com cinco votos. O segundo foi António Conceição, com quatro votos.

Parabéns aos vencedores. Que saibam representar dignamente os alunos da Escola Portuguesa!

João Guedes (T&M)

Na redacção com o 4º C

No dia 10 de Novembro, enquanto estávamos na redacção do nosso jornal recebemos uma agradável surpresa: uma visita dos alunos do 4º ano turma C, acompanhados pela sua professora.

Notámos um grande interesse, da parte dos alunos, em saber como funcionava a redacção do único jornal da sua escola.

Quando lhes perguntámos sobre o que queriam ser no futuro, a resposta que teve mais saída foi a da medicina.

Explicámos também as diversas secções da nossa



Alunos do 4º C em visita ao T&M

pequena redacção e reparámos que ficaram muito interessados na reduzida colecção de livros que temos; logo a professora Cristina Street sugeriu que os nossos visitantes levassem alguns livros para ler. Os que foram mais requisitados foram os da muito conhecida colecção “Uma aventura...” das famosas autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Vanessa Rodrigues (T&M)

Dança portuguesa no WTCA

O Núcleo de Folclore da E.P.M., actividade de complemento curricular dinamizada pelas professoras Goretta Alves e Maria José Vaz, participou, no passado dia 8 de Novembro, na cerimónia de inauguração do WTCA (World Trade Center Association) Asia Regional Meeting. No espectáculo foi

possível ver actuar grupos infantis do Território, representando as diferentes culturas que coexistem neste enclave, nomeadamente artes marciais, danças tradicionais chinesas e danças tradicionais portuguesas.

A E.P.M. fez-se representar através deste grupo de jovens dançarinos (alunos do 1º e 2º Ciclos) que assim vão divulgando a música e as danças tradicionais portuguesas.

T&M



Danças tradicionais portuguesas no WTCA

APEP promove encontro com jornalistas

O auditório da E.P.M. foi palco, em 22 de Novembro último, de um debate, organizado pela Associação de Pais, com jornalistas da R.T.P (Carlos Blanco e Luís Baila) e da T.D.M. (Rui Moura), o que constituiu a segunda iniciativa levada a cabo por esta associação. Os jornalistas convidados vieram falar sobre a sua profissão, as dificuldades e os sacrifícios que lhe são inerentes.

O jornalista Carlos Blanco é uma cara conhecida do programa “Rotações”, o que lhe permite um contacto directo com carros e corredores; a equipa do programa alimenta a R.T.P.

de tudo o que diz respeito aos desportos motorizados.

O futuro da T.D.M. foi um dos temas que suscitou mais curiosidade entre os assistentes que, entre outras coisas, se mostraram preocupados com a excessiva dependência da R.T.P.i. Carlos Blanco considerou mesmo um luxo haver um canal português para tão reduzida audiência e felicitou a equipa de jornalistas que aí diariamente trabalha, com tão poucos recursos humanos.

Afinal ser jornalista implica bastantes sacrifícios. Um alerta constante, uma disponibilidade que, por vezes, implica horários desfasados da família e dos amigos. “E porquê, então esta escolha? Porque o jornalismo é um bichinho que está connosco”.

João Guedes (T&M)

Cá dos nossos



O ambiente animado no Clube de Jazz

Numa iniciativa do grupo “Por Timor”, realizou-se no dia 1 de Novembro um convívio animado pelas bandas da escola Bleach Effect e Drafts e, a solo, pela aluna Natacha Costa. A actuação teve lugar

no Clube de Jazz, na zona das docas. A receita do espectáculo reverteu para instituições de solidariedade em Timor-leste.

O serão musical começou às 22.30h com a actuação da banda permanente do Clube

de Jazz e já na presença de grande número de espectadores, seguiu-se o grupo Bleach Effect, composto pelos alunos, António Conceição (mais conhecido por Kico), André Costa, Bernardo Figueiredo (o nosso D.J.) e Cristóvão Vilela. Foi uma actuação longa e muito aplaudida. Logo de seguida a plateia foi embalada pelos temas interpretados pela voz doce da Natacha. O espectáculo terminou com os Drafts, banda constituída pelos alunos Miguel Morgado, Mário, Hugo Nunes e Cristóvão Vilela.

Leila Manuel (T&M)



(cima) Natacha Costa; (baixo) Bleach Effect

Perfil



Natacha Costa

Natacha Costa

Estudante da Escola Portuguesa de Macau, 17 anos, solista por paixão, sonha um dia subir ao palco como cantora profissional.

Iniciou-se aos 4 anos com a canção “A Loja do mestre André”. Mas foi só aos 10 anos que se apercebeu que tinha potencialidades para mais, quando cantou “Nothing compares to You”. Prefere cantar em inglês e músicas calmas já que é uma pessoa extremamente sensível e romântica. Também gosta de música punk, mas não a canta por considerar não ter a

voz mais adequada a esse estilo musical. Normalmente interpreta temas alheios, no entanto já tem alguma produção própria.

Cantar profissionalmente é o seu sonho que espera um dia vir a concretizar. Para isso, pretende ingressar numa escola de canto, em Londres, mas ainda não sabe quando. Costuma ensaiar em casa e no estúdio. Sobreviver em Macau como cantora é muito difícil porque se dá pouco apoio a novos talentos que queiram lançar os seus projectos. “Mas desistir é que nunca!”.

Nádia (T&M)

O nosso jornal já tem e-mail. Podes contactar-nos através desse endereço e enviar mensagens, anedotas, notícias, pensamentos, reflexões... Ficamos à espera.

tempusmodus@hotmail.com

Com textos

Se a minha professora de português não me tivesse mandado este trabalho de casa ou se eu não fosse tão preguiçoso, não estaria nesta tarde de quarta-feira (último dia do prazo...só por acaso, claro!), quando o Sol brilha intensamente e o céu está tão limpo e tão azul (presumo eu, porque estou tão entusiasmado a escrever esta composição que não sou capaz de tirar os olhos da folha e de olhar para a janela para poder confirmar o que acabei de escrever) enfiado no quarto como numa prisão psicológica, sem poder sair!

Se a minha professora de português não me tivesse mandado este trabalho de casa, eu estaria, provavelmente, na rua a divertir-me com os amigos e a desfrutar do calor e do tão bom tempo presumidos. Talvez estivesse em Macau nas voltinhas do costume, talvez em Coloane a andar de bicicleta que tanto me satisfaz ou talvez até quem sabe na piscina a trabalhar p'ró bronze.

Se eu não fosse tão preguiçoso estaria provavelmente na mesma situação, pois apesar de ter sido avisado há já uma semana, e de no meio, ter estado um fim de semana de três dias, o tempo passa a correr e nós nem damos por ele e há sempre (melhores) coisas para fazer.

Se eu achar que a dita composição que acabei de escrever, depois de a reler, não prestar para nada, também já não há nada a fazer, pois já é noite e eu passei a tarde toda a escrevê-la.

Boa noite. Até amanhã.

Nuno Pedro Bandeira, 10º B

Os primeiros Jogos Olímpicos da História celebraram-se na cidade grega de Olímpia no ano 776 a.C.

Na Primeira e Segunda Guerras Mundiais não se realizaram Jogos Olímpicos.

Este ano celebraram-se os XXVII Jogos Olímpicos na cidade de Sidney, na Austrália.

No dia 15 de Setembro do ano 2000 foi a cerimónia de abertura e a de encerramento no dia 1 de Outubro.

Este ano o primeiro lugar foi ganho pelos Estados Unidos da América com trinta e nove medalhas de ouro, vinte e cinco de prata e trinta e três de bronze. O segundo lugar foi ganho pela Rússia com trinta e duas medalhas de ouro, vinte e oito de prata e vinte e oito de bronze. O terceiro lugar foi ganho pela China com vinte e oito medalhas de ouro, dezasseis de prata e quinze de bronze.

A China quer realizar os Jogos Olímpicos no ano 2008.

Alexandre Alonso, 5º B

Os livros não são apenas folhas com palavras escritas e uma capa gira com bonecos.

São tesouros que nascem de pessoas, ou melhor de escritores como: Sophia de Mello Breyner Andresen, Alice Vieira, Ana Maria Magalhães, Isabel Alçada, Alfredo Gómez Cerdá, Louisa May Alcott, J. K. Rowling, entre outros.

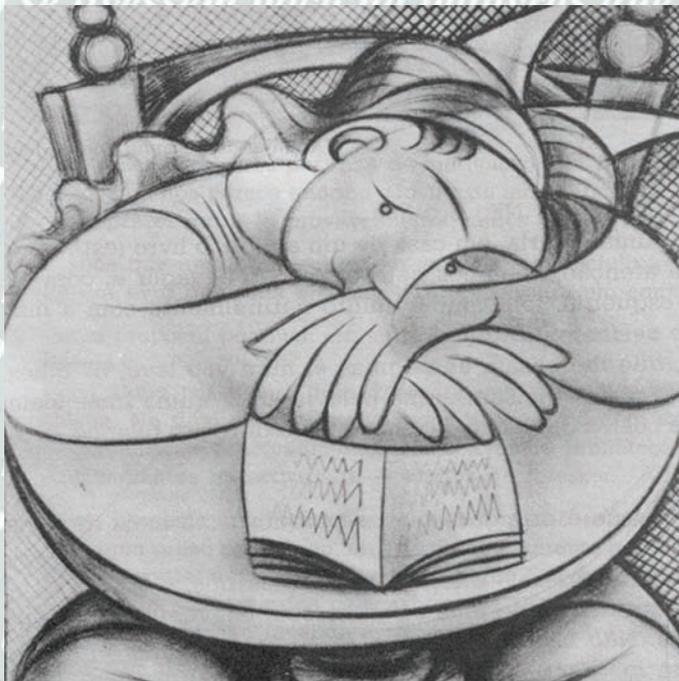
Estes escritores são dos meus preferidos.

Dos livros que eu já li, os mais interessantes foram: os três livros do "Harry Potter", a colecção "Uma Aventura", "Apareceu na Minha Janela", "As Mulherzinhas", "A Lua de Joana", "A Floresta" e outros.

Eu acho que as pessoas se deveriam dedicar mais à leitura porque podem aprender palavras novas, ler histórias interessantes e conhecer melhor o mundo exterior e interior.

Os livros, para mim, são algo de muito precioso neste mundo.

Ana Trigo, 5º B



Era uma vez uma árvore que vivia no parque com as suas amigas. Gostava muito delas.

Um dia ela estava a resmungar porque ela era sempre igual às outras, então foi falar com o Sol:

- Sol, não quero ser igual às minhas amigas, quero ser diferente.

No dia seguinte o Sol brilhava imenso, até acordou a árvore!

Ela olhou à sua volta e encontrou folhas douradas nos seus ramos; ficou maravilhada.

Mais tarde um pobre velhote viu a árvore "dourada" e ficou com os olhos arregalados ao ver as suas folhas. Tirou algumas folhas e levou-as para casa.

De longe vieram cada vez mais pessoas com cestos, carrinhos-de-mão, para tirar as folhas da árvore "dourada".

A árvore ficou nua e começou a chorar.

O Sol também teve pena da árvore, então disse-lhe:

- Não chores, prometo que amanhã de manhã terás uma surpresa.

A árvore "dourada" parou de chorar e sorriu!

No dia seguinte a árvore "dourada" acordou primeiro que o Sol e não viu nem recebeu a surpresa.

O Sol acabou por nascer e a árvore descobriu a sua surpresa, era folhas novas e verdes a nascer e ficou contente.

Por fim pensou:

- Eu nunca devia ter tido folhas douradas, devia ter folhas verdes como as minha amigas.

Ao pôr-do-sol ela agradeceu ao Sol o seu presente.

Edgar Gutierrez, 5º B

Leituras

Música Festival de Música de Macau



Como já vem sendo habitual, a cidade de Macau organizou o Festival Internacional de Música. Muito diversificado, o festival contou com a habitual ópera, o bailado, a música de câmara, entre outros. Neste artigo falaremos da Segunda Sinfonia de Mahler.

Gustav Mahler, um compositor da época pós-romântica, escreveu dez sinfonias, sendo o tema da segunda “Ressurreição”, onde Mahler tenta descrever esse processo em cinco andamentos e um intervalo silencioso de cinco minutos.

No primeiro Andamento (Allegro maestoso), estamos perante o caixão de uma pessoa muito amada. A sua vida, o seu sofrimento, aparece diante de nós, uma vez mais. E, de repente, uma voz suave pergunta: o que é que irá acontecer depois? O que vem depois da morte? O que é a morte?

A seguir Mahler fica indeciso se deverá fazer ou não um intervalo silencioso de cinco minutos. A dinâmica forte do primeiro andamento parecia ter ido ao extremo ao compará-la com a suavidade do 2º andamento (Andante Moderato).

Portanto, Mahler chegou a uma conclusão e mandou fazer um intervalo silencioso de 5 minutos.

No Segundo andamento (Andante), as recordações do parente morto são evocadas e todos os momentos felizes partilhados vêm à mente. De repente o sol brilha sobre a pessoa e o brilho faz esquecer a dor.

Passando para o 3º andamento (In Ruhig fließen der Bewegung), fala-se de uma pessoa que acaba de acordar e que teve um sonho feliz. Mas, infelizmente, a pessoa toma consciência de que tem de voltar àquela vida desorganizada. De repente, tudo se torna sombrio e assustador, a pessoa fica com medo e sente-se insignificante, perde o juízo e a cabeça. E, nesse terror extremo, chora miseravelmente.

No 4º Andamento, Mahler fala um pouco sobre Deus; diz ele que nós vimos de Deus e voltamos a Deus e só ele nos pode dar o caminho para a vida eterna, como também para a vida terrestre.

Finalmente no 5º andamento (In Tempo de Scherzo), transmite-se o facto de que a vida eterna é no Além e não na terra!

Foi isto que Mahler pretendeu transmitir ao público quando escreveu os cinco Andamentos acrescentando-lhes os cinco minutos de silêncio e reflexão.

Bernardo Figueiredo, 11º A

Livros

Título: Vendidas

Autora: Zana Muhsen

Editora: Asa



De certeza que já ouviste falar nas tradições do Médio Oriente no que diz respeito aos casamentos realizados com raparigas ainda muito jovens. Se queres saber como é não podes deixar de ler um testemunho de duas irmãs que foram vendidas aos seus maridos pelo próprio pai!

Sim...vendidas!! Já te imaginaste numa situação dessas? Pois... nem elas alguma vez pensaram em tal, mas aconteceu! Viram-se sozinhas e bem distantes do seu país, entregues nas mãos de maridos que nunca haviam visto.

É uma história triste, que suscita grande interesse e curiosidade, pois quando começares a ler, o teu desejo de saber como é que vai acabar, ou como é que elas se vão salvar, será enorme!

Leiam! Vale a pena pelo relato verídico e pelo seu valor documental, dando a conhecer hábitos culturais tão diferentes dos nossos.

Cláudia Brandão, 11º E

Os 3 mais

Na sequência de um inquérito realizado aos alunos do ensino secundário sobre as suas preferências literárias, musicais e cinematográficas, o T&M aqui deixa o registo dos três mais votados:

Melhor CD



Limp Bizkit

Chocolate Star Fish and the Hot Dog Flavored Water

Melhor Livro

A Lua de Joana



Melhor Filme



Titanic

Diogo Marescos, 11º E

www.sites.com

Por: _____ João Castro, 11º A

<http://campus.fortunecity.com/physics/299/>



Este site, muito pouco trabalhado em termos de edição html e mesmo linguisticamente falando, dá uma excelente base de apoio aos alunos de Ciências de 10º e 11º, pois possui os fundamentos teóricos essenciais necessários à realização dos relatórios das disciplinas de TLQ (Bloco I e II) e TLB (Bloco I e II).

O carácter cultural deste original site é, sem dúvida, descrito pelo comentário que aparece na segunda página. Esta é constituída por uma parte central onde estão registados os comentários e as datas de actualização da página. No lado direito do ecrã, encontram-se os nomes de alguns dos colaboradores deste Web Site. Uma pequena tabela do lado esquerdo do ecrã dá-nos acesso ao material de pesquisa da página.

Deixo uma nota de ajuda aos alunos que se pretendem guiar por esta página para a elaboração dos relatórios: o material contido neste Web-Site é, sem

dúvida nenhuma, de uma enorme utilidade, mas está um pouco desactualizado; é também incompleto, por isso dou um conselho de amigo àqueles que querem “curtir a noite”: é melhor fazerem uma leitura do relatório antes de o entregarem ao professor, porque podem acabar com uma nota “nada curtida” se não actualizarem e completarem alguns aspectos menos concretos dos relatórios contidos nesta Home Page.

Outra nota de alguma importância é o facto de ser algo lento o “download” dos ficheiros de texto. À noite, cada ficheiro demora cerca de 10 mins a ser descarregado (isto com uma conexão superior a 28,8k).

Num espaço publicitário situado no canto inferior direito da segunda página diz que o site funciona melhor com a utilização do Microsoft Internet Explorer, mas desde já vos digo que é pura publicidade enganosa. O site comporta-se às mil maravilhas com a versão Communicator 4.75 da Netscape e até melhor do que com a versão 5 do Microsoft Internet Explorer.

<http://www.sms.online.pt>

Mandar mensagens para qualquer telemóvel de rede portuguesa a “custo



zero”. É este o interesse do mais recente site de mensagens escritas para qualquer telemóvel pt: o SMS online.

Este site resume-se a um pequeno formulário onde cada utilizador deve inserir o indicativo do móvel para onde quer mandar a mensagem (consoante a empresa), o número do telemóvel, o assunto e o conteúdo da mensagem e, finalmente, o endereço electrónico. A mensagem é enviada em poucos segundos a uma operadora em Portugal que a transfere para o centro de transmissão de mensagens de cada empresa.

Este projecto é fruto de uma cooperação entre a Telecel, a Optimus e a TMN com o patrocínio do “Aeiou”, um dos vários centros de pesquisa de Portugal. Utilizar este site é uma forma bem interessante, rápida e económica de mandar mensagens para amigos ou familiares em Portugal, enquanto se está a navegar na Net.

Para correr este site, tanto o Netscape Communicator, como o Internet Explorer se mostram eficazes.

tempusmodus@hotmail.com

Macau é uma droga... Quando estamos fora, pensamos em voltar

Só passado mais de um ano de ter avistado pela última vez a pista do aeroporto a desvanecer-se é que eu entendo como essa verdadeira terra à beira-mar plantada me marcou para sempre. Acontece a todos com quem eu falei, mais tarde ou mais cedo, que Macau, tal como cada um o conhece à sua maneira, deixe de ser algo bem definido e passe a ser um sonho extremamente abstracto e edificante. Eu, hoje, quando penso em Macau, dá-me uma sensação estranha de que vivi três anos em sonho profundo e quando cheguei a Portugal acordei e tudo era bonito ou tudo era feio, consoante a minha disposição. É certo que Portugal é a terra onde eu nasci, mas Macau é a

minha terra, marcou-me para sempre. E o mesmo vai acontecer-te a ti, tenho a certeza, por mais que Lisboa seja a tua terra natal.

O período de adaptação vai ser enganosamente fácil. Acontece a todos. Todos gostam da ideia de começar uma nova vida, num sítio novo, sem as dificuldades de Robinson Crusoe.

Vai ser extenuante, cansativo, desorientador, mas, ao mesmo tempo, gratificante. Os verdadeiros problemas põem-se quando houver tempo para respirar e retrospectivar. Quando te deres conta de coisas tão simples como quando te apetecer ir a piscina e em vez de um Hyatt houver uma piscina municipal a cair aos bocados e em vez

de “chineses seitosos” bem-educados existirem assobios e piropos. Quando em vez de uma morte “entre as seitas” existirem assaltos frequentes frequentemente violentos. Quando em vez de um Mandarim existir apenas um T-Club cansado de divorciadas ou um W (antigo Alcântara-mar) cheio de “Lili Caneças”. Vai ser nas pequenas coisas que as maiores diferenças se vão sentir. Toda a gente me descreve um enorme vazio que se apodera de uma pessoa, tal qual uma ressaca violenta. Macau é uma droga. Quando tomamos a nossa dose, temos consciência de que queremos sair. Quando estamos fora, pensamos em voltar.

João Batalha

Passa tempus

Dicionário da Gíria Estudantil

Ao longo destes três números publicaremos um brevíssimo Dicionário de Gíria Estudantil, para que pais e professores se sintam menos distanciados da linguagem dos mais novos. Neste número vamos de A a G. Divirtam-se.

A

Atrofiante: irritante, chato – “És mesmo atrofiante.”

Arrochar: descansar, dormir – “Estou a arrochar no sofá.”

B

Bué: muito – “A minha mãe é bué da porreira.”

Bazar: ir embora – “Ele bazou para Portugal.”

Bora: vamos – “Bora ao cinema.”

Butes: vamos – “Butes ouvir música.”

Bro: “brother” – “Anda cá bro.”

Beto: pessoa com atitude/aspecto mais cuidado

Beca: bocado – “Arranja-me uma beca.”

Bolo: recusa de algo – “Levaste um grande bolo, ela não aceitou!”

Bezana/Buba – bebedeira – “Apanhei uma ganda buba.”

C

Cota: velho – “O meu cota é super chato.”

Coche: pouco – “Está a ficar um coche secante.”

Cana: meter água, não passar despercebido – “Deste alta cana a copiar no teste.”

Criko/Crika: rapaz/rapariga – “Aquela crika está kida.”

Corte: desprezar – “O meu namorado deu-me um corte.”

Curtir: divertir, “to flirt”, gostar de algo – “Estou a curtir um som.”

D

Def: atrasado mental – “O def do vizinho dorme de porta aberta.”

Dred: estilo radical

E

Estalo: uma coisa super engraçada – “Grande estalo essas tuas calças novas.”

Espiga: problema – “Não há espiga podes ir para minha casa.”

Escovar/Escova: mandar embora – “Estás-me a escovar?”

Esquema: um arranjo vantajoso – “Grande esquema.”

F

Furo: falta do professor – “Temos um furo de 2 horas!”

Freak: pessoas com uma forma muito original de estar na vida

Fezada: coisa positiva – “Tenho uma fezada enorme naquele teste.”

Fossa: depressão – “Estou na fossa.”

G

Gótico: pessoas reservadas que gostam de se vestir de preto

Griso: muito frio – “Estava um griso de morte.”

Ganda: muito, grande – “Ganda nóia.”

Gramar: gostar de alguém, gostar de algo – “Todas gramamos do Nicky.”

Nádia Martins e Sofia Pablo (T&M)

Do Triângulo ao Quadrado

O matemático alemão David Hilbert (1862-194) demonstrou que qualquer polígono pode ser transformado noutra de área igual decompondo-o num número finito de figuras. Este teorema é ilustrado por um dos quebra-cabeças do conhecido charadista inglês Henry Ernest Dudeney (1847-1930). Dudeney transforma um triângulo equilátero num quadrado decompondo-o em quatro partes.

Eis essas quatro partes. Junte-as, de modo a obter primeiro um triângulo equilátero e depois um quadrado.



Sopa de Letras

Identifica na horizontal, vertical, diagonal, de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita e da direita para a esquerda:

NATAL	RABANADAS
PERÚ	LUZES
PRESEPIO	ALETRIA
BALTAZAR	MEXIDOS
BELCHIOR	FILHOZES
CEIA	BOLO REI (BOLOREI)
SONHOS	TRONCO

Z	X	B	I	N	P	L	M	A	I	R	T	E	L	A
A	O	E	M	K	R	O	A	G	E	E	L	J	S	U
B	O	L	O	R	E	I	B	S	M	I	C	E	I	A
A	F	C	G	K	S	P	T	H	A	P	M	F	B	L
L	S	H	R	I	E	Z	D	G	B	R	K	N	M	J
T	W	I	V	U	P	I	N	N	A	T	A	L	J	O
A	O	O	L	H	I	F	E	C	D	L	C	U	B	P
Z	T	R	P	D	O	R	I	S	R	U	S	Z	D	S
A	M	Q	S	O	S	J	X	N	P	L	N	E	Q	O
R	A	B	A	N	A	D	A	S	H	V	D	S	X	D
Q	E	K	A	M	R	U	M	G	L	E	L	J	N	I
G	P	N	P	O	R	G	S	F	A	V	T	B	U	X
R	E	F	I	T	H	O	M	N	A	K	R	A	A	E
D	R	S	U	J	H	B	B	B	L	N	O	L	B	M
J	U	V	X	N	N	O	A	U	L	P	N	T	L	K
V	B	Z	O	Y	Z	R	U	W	O	C	C	A	O	N
G	A	S	X	Q	H	R	F	I	L	H	O	Z	E	S

Nani (T&M)

Última



Menções
de
Excelência

À semelhança do ano lectivo de 1998/1999 (primeiro ano de funcionamento da EPM), foram também atribuídas, no ano transacto (1999/2000), Menções de Excelência aos alunos que se destacaram pela sua assiduidade, bom comportamento e rendimento escolar. Aqui fica o registo dos alunos contemplados:

4º Ano

Ana Trigo, Ana Piçarra Marques, Carla Gomes da Silva, Diogo Marques da Silva, Edgar Gutierrez, Inês Costa, Isabel Cunha Santos, João Emanuel dos Santos, João Cardoso, Luís Miguel de Oliveira Azevedo, Maria Beirão Reis, Miguel Gonçalves.

5º Ano

Fátima Madeira de Carvalho, Leonor Quintaneiro, Manuel Costa Campos, Mariana Vieira, Maria Botelho, Miguel Duarte, Vanessa Santos.

6º Ano

Ana Pãosinho, Ana Barbosa, André Schmidt, Andreia dos Santos, Bruna Pablo, Filipa Jalles, Rita Pedro, Sara Évora.

7º Ano

Adriano Jorge, Alexandra Rangel, Angélica Correia, Jill Dawates, Julieta Guerreiro, Marta Almeida, Miguel Morgado, Rui Gil.

8º Ano

Ivo Dias, Tiago Caldeira.

9º Ano

André Yee, Cinnati Loi, Renato Fonseca.

10º Ano

Ana Rita Sousa, Joana Morgado, João Almeida, Jorge Miguel Azedo, Mariana Perry Vieira.

11º Ano

Ana Porfírio, Elisa Pereira, Filipa Ferreira, Mariana Póvoa, Pedro Fonseca, Sabina Duque.

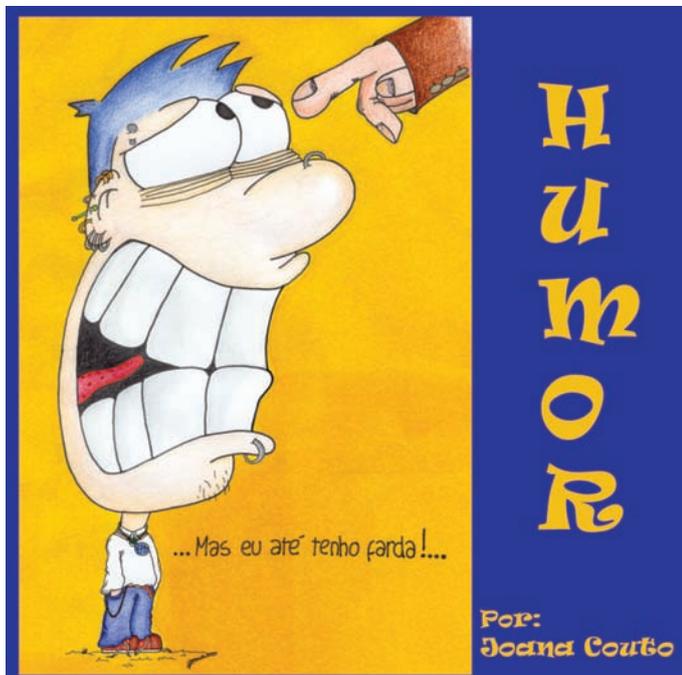
12º Ano

Catarina Gonçalves, Fátima Monteiro, Isis Monteiro, Leonel Costa, Luís Mieiro, Maria Inês Mendes, Pedro Costa, Pedro Aleixo.

O Tempus & Modus felicita todos os alunos que figuram nesta lista e deseja que, neste ano lectivo, a lista contemple muitos mais.

“Quanto mais conhecemos, mais amamos”

(Leonardo da Vinci)



Soluções:

Do triângulo ao Quadrado



Z	X	B	I	N	P	L	M	A	I	R	T	E	L	A
A	O	E	M	K	R	O	A	G	E	E	L	J	S	U
B	O	L	O	R	E	I	B	S	M	I	C	E	I	A
A	F	C	G	K	S	P	T	H	A	P	M	F	B	L
L	S	H	R	I	E	Z	D	G	B	R	K	N	M	J
T	W	I	V	U	P	I	N	N	A	T	A	L	J	O
A	O	O	L	H	I	F	E	C	D	L	C	U	B	P
Z	T	R	P	D	O	R	I	S	R	U	S	Z	D	S
A	M	Q	S	O	S	J	X	N	P	L	N	E	Q	O
R	A	B	A	N	A	D	A	S	H	V	D	S	X	D
Q	E	K	A	M	R	U	M	G	L	E	L	J	N	I
G	P	N	P	O	R	G	S	F	A	V	T	B	U	X
R	E	F	I	T	H	O	M	N	A	K	R	A	A	E
D	R	S	U	J	H	B	B	B	L	N	O	L	B	M
J	U	V	X	N	N	O	A	U	L	P	N	T	L	K
V	B	Z	O	Y	Z	R	U	W	O	C	C	A	O	N
G	A	S	X	Q	H	R	F	I	L	H	O	Z	E	S

S
O
P
A
D
E
L
E
T
R
A
S

TEMPUS & MODUS

Jornal da Escola Portuguesa de Macau
Avenida Infante D. Henrique – Macau
Tiragem: 1200 exemplares

Directora: Maria Edith da Silva
Coordenação: Cristina Street e Teresa Matos Sequeira
Paginação: José Luís Matos Sequeira
Redacção: Clube de Jornalismo

Edição electrónica: <http://www.geocities.com/tempusmodus>